

DIAGÊNESE E CRONOCORRELAÇÃO DAS FORMAÇÕES TACIBA E RIO BONITO/ MEMBRO TRIUNFO, EM SUBSUPERFÍCIE RASA NO CENTRO-NORTE CATARINENSE

Liliane Maia Tcacenco¹; Joel Carneiro de Castro²

¹ AGUAS GUARIROBA S.A.; ² UNESP -RIO CLARO

RESUMO: Através de descrição de seis poços testemunhados e perfilados do centro-norte catarinense, representativos das formações Taciba e Rio Bonito/ Membro Triunfo, foi possível identificar quatro intervalos principais cronoestratigráficos. Esses intervalos são representativos de conjunto de fácies denominados neste trabalho por A, B, C e D. Os intervalos A e B são parte superior da Formação Taciba e os intervalos C e D são da Formação Rio Bonito, Membro Triunfo. O intervalo A, encontrado no poço PP-05, não foi amostrado, sendo caracterizado por diamictitos seguidos de intervalos de deglaciação, tendo por fim uma deposição de “delta pós glacial”. O intervalo B é observado nos poços PP-04, PP-05 e PP-06, e se divide em três ciclos denominados B1, B2 e B3. Os dois primeiros B1 e B2 são encontrados nos poços PP-04 e PP-05, interpretando-se ser de origem marinha regressiva. No poço PP-06 os ciclos cronoequivalentes são glacialmarinho (~B1) e de deglaciação (~B2). Nos intervalos B1 e B2 as características marcantes são textura fina a média, com grãos até muito grossos; sobrecrecimento em grãos de quartzo, além da baixa porosidade em função da cimentação poiquilotópica de calcita nos interstícios dos grãos (indicativos de mesodiagênese) e a evolução diagenética de cimentos pela ordem. Em resumo, não há diferença na diagênese experimentada por arenitos estuarinos (topo do ciclo B1) e litorâneos (topo de B2). O intervalo C, o primeiro do Membro Triunfo, é observado em todos os poços e pode ser subdividido em três ciclos de origem deltaica com algum retrabalhamento marinho. Sintetizando, as amostras dos sistemas deltaicos (C) apresentaram sobrecrecimentos de quartzo e feldspato, em poros de origem secundária, enquanto o sistema fluvial também exibe calcita poiquilotópica. Há presença de cimentos telodiagenéticos nos poros (óxido de ferro) e em cimento original de calcita. Quanto ao intervalo D, dois ciclos fluviais passam para ciclo litorâneo-marinho no topo desse ciclo. Através da cronocorrelação nota-se a tendência agradante (deltaico) e retrogradante para o sistema D, fluvial a litorâneo, sugerindo um trato de sistemas transgressivos. Arenitos litorâneos que marcam o ciclo superior do intervalo D apresentam granulometria fina, com grãos subarredondados, moderadamente selecionado, de composição predominantemente quartzo-feldspática, contato entre grãos retilíneos originados por cimentação e dissolução, com cristal poiquilotópico de calcita e um grão de mica deformada em sua parte superior. Observa-se a presença de material carbonático em cristais poiquilotópicos de calcita que preenchem a porosidade desse arenito. Pode-se observar também sobrecrecimentos de feldspato e carbonato ferroso como cimentação; este provavelmente era calcita, agora ferruginizado (telodiagênese). Assim, esse trabalho associando as descrições macro e microscópicas foi importante para a correlação cronoestratigráfica desse intervalo denominado informalmente “transição Taciba-Triunfo”.

PALAVRAS-CHAVE: DIAGÊNESE; CRONOCORRELAÇÃO; POÇOS TESTEMUNHADOS.